



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

IRADIL ANTONELLO

(depoimento)

2013

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E-328

Entrevistado: Iradil Antonello

Nascimento: 14/06/1946

Local da entrevista: Santa Maria – RS

Entrevistadora: Suélen de Souza Andres

Data da entrevista: 23/05/2013

Transcrição: Brenda Maria Pra Baldi

Copidesque: Silvana Vilodre Goellner

Total de gravação: 54 minutos e 53 segundos

Páginas Digitadas: 17

Observações:

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Apresentação pessoal; Primeiros contatos com o Handebol; Início como jogador; Início do Handebol no Rio Grande do Sul (RS); Início como treinador; Handebol Feminino em Santa Maria; Equipe Adulta masculina; Conquistas do masculino de Santa Maria; Decadência do Handebol em Santa Maria; Novas bases do Handebol; Foco no Handebol feminino; Equipes gaúchas que participam da Liga Nacional; Equipes de base feminina; Patrocínios e manutenção das equipes de bases; Ex- atletas que treinam por hobby; Jogadoras de fora que vem jogar nas equipes do RS; Participação na Seleção Brasileira; Início do Handebol feminino no RS; Decadência do Handebol feminino em Santa Maria; Incentivo ao Handebol; Copa Mercosul; Projetos de visibilidade; Gastos com competições; Federação Gaúcha de Handebol; Número de atletas federados/as; Número de equipes femininas e masculinas; Ida de atletas mulheres para jogar na Europa; Salários; Disparidades entre equipes; Liga Nacional; Jogos da Liga Nacional; Dificuldades do Handebol de Santa Maria; Patrocínios e projetos de incentivos; Visibilidade; Dificuldades para ganhar incentivo; Participação em campeonatos;

Porto Alegre, 23 de maio de 2013, entrevista com Iradil Antonello a cargo da pesquisadora Suélen de Souza Andres, para o Projeto Garimpendo Memórias do Centro de Memória do Esporte.

I.A. – Meu nome é Iradil Antonello, sou professor de Educação Física e atual presidente da Federação Gaúcha de Handebol. Quando a gente entrou na faculdade¹, em 1973, tinha um professor chamado de Clóvis Monteiro Ávila, da cadeira de handebol e ele nos convidou para jogar e, então, a gente começou a participar ali, do ponto zero. Foi na faculdade que começamos com o handebol quando a gente começou a trabalhar com esse professor. Depois que acabou a carga horária dele passamos para o professor Pedro Lang, que era professor da universidade, que hoje está aposentado, mas foi o cara que alavancou o handebol em Santa Maria - Estou falando primeiro de Santa Maria.

S.A. – E isso aqui na Universidade Federal de Santa Maria?

I.A. – Isto aqui na Federal. Ele foi nosso treinador na seleção universitária e nosso treinador no Corinthians²; foi ele que fez o mini handebol que depois começou a surgir pelo estado do Rio Grande do Sul e no Brasil. Então, a gente começou como jogador porque estava na faculdade. Jogava mais para a faculdade de Educação Física, ali a gente começou a trabalhar com handebol. Teve uns colegas que abandonaram, porque na seleção universitária nós tínhamos gente da Educação Física, da Odontologia, da Medicina e alguns saíram e ficou mais gente da Educação Física. Então foi importante dizer que começamos com o professor Clóvis Monteiro, que era o professor encarregado do handebol no curso de graduação e o professor Pedro Lang, que era o treinador da seleção universitária. Começamos a sair com ele e fomos para Buenos Aires na antiga Copa Brasil, uma coisa assim. Aí nós fomos lá e fizemos um curso com o professor Miri³. Voltamos, continuamos com o handebol, saímos da faculdade, e antes de sair da faculdade nós já estávamos envolvidos com o handebol. E de lá prá cá, 1976 acho que foi, 1974, 1975, nós começamos a trabalhar e até hoje a gente está envolvido com o handebol. Eu digo a gente porque incluo eu, o professor Luiz Celso Giacomini, o professor Sérgio Luiz Chaves

¹ Curso de Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria.

² Ginásio do Corinthians, Santa Maria, Rio Grande do Sul.

³ Nome sujeito a confirmação.

Alves que é professor da FACOS⁴ em Osório. Ele é o vice-presidente da Federação⁵. Ele foi uma das pessoas que alavancou o handebol em Santa Maria, junto comigo e com o Celso e que levamos o handebol para frente. E estamos no handebol até hoje! Tem, também, o professor Lima (Paulo Roberto Silva Lima), que foi para o lado da arbitragem, e ainda é árbitro da Federação.

S.A. - Quando iniciou o handebol no Rio Grande do Sul?

I.A. - Acho que foi mais ou menos em 1970. Eu acho que foi em 1972, 1971. Mas a gente já tinha, por exemplo, as equipes da UFRGS⁶, que já jogava handebol e que surgiu antes de nós. Começamos, aqui em Santa Maria, em 1973 mas no Rio Grande do Sul faz mais tempo que começou. O período de nossa maior visibilidade foi quando saímos, no primeiro ano que participamos, campeão nos Jogos Escolares Brasileiros. O momento foi 1976 e nós começamos a ir pra campeonatos brasileiros com a seleção gaúcha. Eu e o professor Luiz Celso Giacomini.

S.A. – Como atletas ou como treinadores?

I.A. – Como treinadores. Eu comecei como treinador no Colégio Sant'Anna⁷, onde foi a maior glória do handebol feminino aqui em Santa Maria nessa época. A gente tinha um apoio todo especial do Colégio Sant'Anna que, por doze anos foi o campeão do Estado. Ele fez como base por seis ou sete anos a seleção gaúcha que jogava os Jogos Escolares Brasileiros, e da onde surgiu a Diunes⁸. Ela surgiu numa dessas seleção de escolares. Ela jogava no Coronel Pilar⁹ e aí a gente trouxe ela para o nosso meio, onde ela se sobressaiu e foi para a seleção gaúcha. Esses anos foram os mais importantes aqui, por quê? Além do esporte escolar, das equipes das escolas, tinha a equipe treinada pelo Giacomini, a ADUFMS¹⁰, da Universidade Federal de Santa Maria. E ela monopolizou toda a parte masculina do adulto, foi a época do adulto. E foi campeã brasileira, foi campeã sul-

⁴ Faculdade Cenecista de Osório.

⁵ Federação Gaúcha de Handebol.

⁶ Universidade Federal do Rio grande do Sul.

⁷ Colégio Franciscano Sant'Anna- Santa Maria, Rio Grande do Sul.

⁸ Diunes de Araújo César.

⁹ Colégio Estadual Coronel Pilar.

¹⁰ Associação Desportiva da Universidade Federal de Santa Maria.

americana, todos os títulos que teve aqui era do adulto. E era o papai do adulto até o momento que fundaram a equipe da Sadia em Santa Catarina que inclusive levou o treinador e os jogadores para Santa Catarina. Aí começou a decadência do handebol em Santa Maria. Com a saída de todos estes jogadores, saiu o professor Giacomini que ficou lá por vários anos e nós ficamos com o escolar, formando ainda um tipo de base. Mas no nível de adulto começaram a surgir outras equipes em Porto Alegre, Caxias do Sul, Novo Hamburgo. E agora, na nossa época, que a gente é presidente da Federação, agora está diversificado. Agora nós temos foco principalmente no handebol feminino, que eu sei que está tua pesquisa está pautada no feminino. Agora nós temos foco no feminino como, por exemplo, a categoria de base. Capão da Canoa¹¹, que é uma equipe muita forte em todas categorias desde o mirim, o infantil, cadete e ela não tem juvenil ainda, esse ano ela vai colocar o juvenil. Mas ela tem mirim, infantil e cadete e eles são os donos do Rio Grande do Sul. As equipes de lá são muito superiores que as outras.

S.A. – E quando chega nessa fase do cadete, adulto, para onde vão essas meninas?

I.A. – É um dos problemas que nós estamos aqui no Estado. Nós temos duas equipes femininas fortes que jogam a Liga Nacional¹², que é a Universidade de Caxias do Sul, a UCS, e a Santa Catarina de Novo Hamburgo, da Universidade, a Feevale. E são as duas equipes que participam da Liga Nacional. Então, eles na categoria adulto tem uma jogadora não-profissional, mas quase profissional. Tem jogadoras que são trazidas de fora e vêm para a equipe. Ontem mesmo na Federação chegou a documentação de três transferências de atletas que vem para cá, duas de São Paulo e uma do Espírito Santo que jogarão na equipe do Santa/Feevale, que é a escola de Novo Hamburgo, a Santa Catarina¹³. Então, no adulto feminino a base é UCS¹⁴ e a Santa/Feevale. Essas duas equipes¹⁵ dominam o adulto. Mas as categorias de base, além de Capão da Canoa, a UCS é muito forte na categoria de base feminino, a Santa/Feevale também tem uma base boa, muito boa. E nós temos uma revelação no Rio Grande do Sul, que é a cidade de Osório, que chama a atenção da gente no poderio que eles têm nas categorias de base. Não tem estrutura, não

¹¹ Cidade do litoral do Rio Grande do Sul.

¹² Liga Nacional de Handebol Feminino.

¹³ Colégio Santa Catarina- Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul.

¹⁴ Universidade de Caxias do Sul;

¹⁵ Apah/UCS/Fátima/Prefeitura de Caxias e Santa/Feevale;

tem condições, mas mesmo assim, como se faz para manter as equipes? Vende risoto, vende rifa, vende isso, vende aquilo, as pessoas se mobilizam. Agora estão ganhando um ou dois patrocínios para poderem jogar. Mas, é uma categoria fortíssima Osório, o GAO¹⁶, que agora vai mudar. E os outros três são mais poderosos: a UCS é protegida pela Universidade e tem a Associação de Pais Amigos do Handebol (APAH), que é muito forte, que protege e dá sustentação para a equipe. O Santa/Feevale, também temo apoio do Colégio Santa Catarina, tem uma força muito grande dessa escola. E a equipe de Capão da Canoa; eles foram para Capão da Canoa, montaram a estrutura lá e está assim, ninguém consegue segurar o Capão da Canoa. É uma equipe muito forte, tem o patrocínio que era da Petrobrás. Então, eles estão mais protegidos do que as outras equipes. Mas nós temos ainda outras equipes: tem a equipe de Campo Bom¹⁷, que é uma equipe que luta com dificuldades, que a prefeitura aos poucos está começando a ajudar. Tem a equipe de Porto Alegre, que é a equipe do Colégio Farroupilha, que é uma equipe forte. Então é assim que está baseado o handebol no Rio Grande do Sul. Agora nós estamos tentando trazer aqui para Santa Maria, nós estamos fazendo uma força bárbara pra ver se conseguimos realizar a Liga Nacional adulto masculino. Agora o adulto feminino aqui em Santa Maria está, não no ponto zero, que tem umas atletas que treinam meia noite-noite, às onze horas da noite.

S.A. – A ULBRA¹⁸ não sei se ainda tem...

I.A. – Não, A ULBRA não tem mais o feminino...

S.A. – Santa Maria, aqui na Universidade Federal, eu participei um tempo, mas agora também não tenho mais certeza se tem equipe ou não.

I.A. – Não, elas estão assim: são ex-atletas que gostam do handebol e que querem ficar participando. Então elas treinam uma vez por semana, às vezes duas. Mas em horários muito difíceis de treinar. Depois das dez da noite, porque até as dez ou uma tem faculdade, a outra tem serviço e não consegue. Mas é o que eu falo para elas: Vocês estão jogando de teimosas. Mas elas estão se mexendo, treinam para manter em forma, por exemplo. E

¹⁶ Grêmio Atlético Osoriense- Osório/Rio Grande do Sul;

¹⁷ Cidade do interior do Rio Grande do Sul.

¹⁸ Universidade Luterana do Brasil.

fazem do handebol aquele hobby delas que é um hobby muito forçado, muito caro, por amor mesmo ao esporte.

S.A. – E essas meninas, como por exemplo, das equipes da UCS, da Santa/Feevale e de Capão da Canoa para chegar, digamos, na seleção brasileira, elas tem que ir para algum outro lugar?

I.A. – Não. A UCS tem duas atletas na seleção brasileira feminina.

S.A. – Adulta?

I.A. – Sim, adulta. Depois é aquilo que eu te disse: a UCS está trazendo três jogadoras que vem de fora. Então a UCS teve até a Chana Masson¹⁹, que era goleira da seleção brasileira, e esteve jogando na equipe. A outra menina, armadora direita também, era da UCS e esteve na seleção brasileira, agora está na Europa jogando, que é a Gringa²⁰. Então é assim: como eles estão com a Liga Nacional, eles participam do juvenil, por exemplo, o treinador do juvenil feminino é o Gabriel Citton, que é o treinador da seleção brasileira juvenil. Então aqui tem gente da Santa, ou de Capão que está na seleção cadete ou juvenil. Adulto é mais complicado porque é uma, duas ou três, mas vão, elas participam da seleção brasileira.

S.A. – E na questão do handebol feminino, em 1973, por ali, já tinha algum time feminino, algum indício?

I.A. – Aqui em Santa Maria?

S.A. – É, aqui ou algum time aqui no Rio Grande do Sul?

I.A. – Aqui em 1973 nós já tínhamos forte o handebol feminino; em Santa Maria era fortíssimo. Eu costumo mexer com meus treinadores das equipes que, quando eu abandonei o feminino, que eles começaram a ganhar, porque antes era só Santa Maria que ganhava. Era muito forte o feminino. Mas aí eu saí e quando nós assumimos a Federação,

¹⁹ Chana Franciela Masson de Souza.

²⁰ Nome sujeito a confirmação.

nós não podíamos ter equipes. Então eu e o Professor Celso saímos. O Celso foi para presidente, eu vice-presidente da Federação. Depois o Celso depois foi para Brasília aí eu tive que assumir no lugar dele. Então o Sérgio ficou trabalhando com as equipes femininas de Santa Maria e ele tinha uma equipe forte, que era as Dores.²¹ Mas o clube não deu o suporte necessário e foi decaindo. Os colégios também foram parando, que era o nosso forte: que era o Colégio Sant'Anna, o Colégio Maneco²², o Maria Rocha²³, o Coração de Maria²⁴ e era fortíssimo, aqui em Santa Maria, o handebol escolar. Eu, por exemplo, com o Colégio Sant'Anna fui doze anos campeão dos federados gaúchos feminino juvenil. E a base era toda do Colégio Sant'Anna, que tinha uma parceria com o Corinthians, onde nós treinávamos no Corinthians com a equipe do Colégio Sant'Anna, que representava a nível estadual (Corinthians/Sant'Anna), e a nível de Jogos Escolares Brasileiros (JEB's) era a seleção gaúcha representada pela base do Sant'Anna.

S.A. – E hoje como que está o incentivo ao handebol?

I.A. – Olha, o handebol feminino, para não dizer assim, morto, está quase! Não tem nada de feminino. Bom, a nível de estadual, Santa Maria não participa em nenhuma categoria do feminino.

S.A. – E no Rio Grande do Sul? Tem alguns times, como está o incentivo?

I.A. – Tem! Só Santa Maria que não consegue. Agora nós estamos com a Lei do Incentivo o Esporte do PROESP²⁵ que está dando incentivo para as equipes. As equipes estão começando a se movimentar. Mas como o feminino estava morto, é difícil de tu ter meninas. Tu não tem a base, tu não tem nada! Então tu vê, é uma dificuldade. Nós aqui temos a Copa Mercosul, que está na sua 18ª edição. Este ano, em setembro é a 18ª Copa. E é um campeonato quase internacional porque vem times da Argentina, do Uruguai, aqui do Brasil, de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul, de Brasília, agora um rapaz da Paraíba está querendo vir pra Copa Mercosul. E nós não temos um time feminino de Santa Maria.

²¹ Clube Recreativo Dores.

²² Escola Manoel Ribas.

²³ Escola Estadual Professora Maria Rocha.

²⁴ Colégio Coração de Maria.

²⁵ Programa de Apoio ao Esporte.

A não ser, às vezes, assim: uma equipe de escolar que tenha um professor, que tenha uma equipe para jogar, um JERGS²⁶, um JEBs²⁷, que é onde os colégios participam, mas muito, muito fracos. Mas o feminino a nível de treinamento para equipe não tem nada, nada, nada, nada.

S.A. – E tirando o PROESP, a Federação Gaúcha tem algum projeto para dar visibilidade ao handebol?

I.A. – Já tem. Nós estamos agora em um projeto do estado a nível de Rio Grande do Sul. Temos um projeto com a FUNDERGS²⁸ que fez um projeto com o Kalil Sehbe²⁹ que era um jogador de handebol também. Que é, aliás, o Secretário do Esporte do Rio Grande do Sul. Ele tem um projeto na FUNDERGS de quatro anos que dá uma ajuda de 30 mil reais por ano para cada federação, durante quatro anos. Então, nós estamos preparando a papelada toda - tem que encaminhar - e nós vamos ver se deu esse projeto. Esse projeto visa o quê? Visa pagar as arbitragens para os clubes, a hospedagem dos clubes, a hospedagem e alimentação dos árbitros. Isso tudo é o clube que paga. Então, nós tentamos tirar isso aí para ver se aliviamos os clubes dessas despesas que eles têm. Atualmente é feito assim: por exemplo, agora em Santa Maria nós vamos ter uma fase dia 5, 6 e 7 de julho do cadete masculino. São oito equipes. Então, o que acontece? As equipes que vem a Santa Maria, a cidade sede é obrigada a dar a hospedagem, os alojamentos. E as equipes que vêm pagam o transporte, a alimentação e a taxa de arbitragem. A taxa de arbitragem inclui a hospedagem do árbitro, alimentação do árbitro e a taxa que eles cobram de serviço. Então isso tudo sai do clube. E nós, com esse projeto, estamos tentando tirar toda a taxa de arbitragem dos clubes e melhorar a hospedagem para os que vierem. Porque a hospedagem aqui, por exemplo, em Santa Maria é alojamento, que é o do Corinthians. Mas eles cobram! Então, o clube sede tem que pagar para o Corinthians, por exemplo, para poder deixar sua delegação lá dentro! Isso é que nós estamos tentando tirar dos clubes para que possam.

S.A. – Até para investir mais no próprio time.

²⁶ Jogos Escolares do Rio Grande do Sul.

²⁷ Jogos Escolares Brasileiros.

²⁸ Fundação do Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul.

²⁹ Secretário Estadual de Esporte e Lazer.

I.A. – É. Por exemplo, na Copa Mercosul, é uma copa que é paga. Os clubes vêm e recebem. Eles recebem o folder. A gente faz o folder e manda para eles dizendo: “Olha, tem o hotel Morotin que cobra tanto e tal tanto”. Aí ele escolhe: “eu quero ir para o hotel Morotin. Quanto que eu vou pagar por pessoa?” “250 reais”. “Então tá! O que está incluído nisso aí?” “A todas as unidades a alimentação e a hospedagem”, por exemplo. Então eles não têm nada, vêm para a Copa, pagam aquilo ali, não pagam arbitragem, já pagou a hospedagem. Dentro daquilo a gente tira a arbitragem também. Aí a FUNDEB³⁰ está dando uma ajuda para isso aí. Para que ela está dando uma ajuda? Para eu trazer, por exemplo, Novo Hamburgo. Novo Hamburgo quer vir com três equipes para a Copa Mercosul. Então nós damos para eles, por exemplo, a equipe cadete (15 anos) tem hospedagem e alimentação de graça. Aí folga para ele trazer uma categoria pequenininha - porque eles não gostam de os mirins. Então a gente força assim: te damos o juvenil e tu traz o mirim.

S.A. – Até pra dar visibilidade para esses possíveis atletas.

I.A. – Claro! Afinal tu te incomodas. Então, essa é a ajuda que a Federação dá. Só que a Federação não tem onde tirar a verba. Porque o clube na Federação tem uma anuidade de quatrocentos reais por ano. Depois ele tem só as despesas normais que são aquelas que eu te disse: transporte dos árbitros. Só! E não entra mais dinheiro na Federação. Então não tem como a Federação ajudar. A não ser com projetos, que ainda tem que manusear para poder dar esse projeto, para sair esse projeto.

S.A. – E tu tens uma idéia de quantos atletas federados tem?

I.A. – Mais ou menos acho que estamos em dois mil atletas, eu acho.

S.A. – Entre mulheres e homens tem alguma diferença?

I.A. – É, tem mais mulheres do que homens. Estamos assim: o cadete feminino tem nove equipes inscritas. O infantil feminino tem oito equipes inscritas. O mirim tem seis. E o infantil feminino tem nove equipes inscritas. Agora, em compensação tu tem: oito no

³⁰ O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação.

cadete, tu tem cinco no infantil e tu tem três no mirim. E não tem jeito de melhorar. Tu faz proposta e tudo, mas não adianta. Não se tem os homens, não se consegue mais, não tem jeito. Os homens, o masculino, estão virados assim: Santa Maria, que é o Margarida Lopes³¹, que é o forte no estado também, né? O Recreio da Juventude de Caxias do Sul, o Colégio Farroupilha, em Porto Alegre, mas que é assim: só vai nas que ele tem condições. Então vai naquelas ali. Se ele tem quatro ou cinco jogadores que são bons naquelas categorias ele vai colocar naquela categoria. Ele não pensa em fazer a base para depois ter adiante, eles querem é o atual só. Colégio particular, tu sabe: perdeu, não deu, pau comeu. Se eles não apresentarem serviço, eles estão fora. Então é o difícil: o masculino está assim. Mas estamos melhorando. Estamos com oito equipes no cadete, e um cadete fortíssimo. Então estamos assim: nós fizemos um trato esse ano em assembléia de não mudar as datas de competições. Então tem problema... Agora se o Farroupilha disser: “Ah mas eu não vou poder...” “Ó! Problema é teu! Então tu vai sair fora! Porque nós não vamos mais mudar as data senão não podemos mais marcar competição e jogar fora”. Mas nós estamos com dificuldades.

S.A. – Eu queria saber se tu poderias falar sobre a ida das atletas brasileiras para jogar na Áustria, como se deu?

I.A – Foi feito um acordo da Confederação³² com as equipes, não só da Áustria, mas tem outros países que também que estão no projeto com o objetivo de levar essas equipes para a Europa. Então todas estão jogando lá. Isso é só em nível de Confederação. A Confederação, por exemplo, não ganhou nada com isso, quem ganhou foram as gurias porque elas fizeram um contrato normal, elas estão contratadas. Visto que até o Morten³³ tem até dificuldade quando vai fazer treinamento da seleção, porque tem horas que os caras não liberam.

S.A. – São contratadas pelos times?

I.A. – São, são contratados daqueles times. Todas elas são contratadas.

³¹ Escola Estadual Professora Margarida Lopes.

³² Confederação Brasileira de Handebol.

S.A. – A Confederação só facilitou a ida delas para lá, então?

I.A. – Facilitou a ida delas para lá. Porque para a Confederação era uma boa no nível de seleção brasileira. Todos as que estão lá jogando, né? Mas tu vê que não é tão fácil assim. Não tem tanta força a Confederação, porque é feito o contrato igual um jogador normal.

S.A. – E elas recebem por isso?

I.A. – Sim. Elas recebem uma grana.

S.A. – Tu tens alguma ideia de quanto?

I.A. – Eu não tenho ideia de quanto elas estão ganhando. Quem tem ideia disso, se tu chegar a falar com ele, é o Gabriel Citton, técnico da UCS e da seleção juvenil. Ele sabe porque ele traz as gurias. Ele herdou uma no ano passado, retrasado, herdou uma do [TRECHO INAUDÍVEL] e sei que paga uma grana pela transferência e ele sabe quanto é a base.

S.A. – Quem joga aqui no Rio Grande do Sul, no Brasil, qual a média mais ou menos de salário?

I.A. – É que varia muito de acordo com o tráfego que o pessoal faz. Por exemplo, a UCS dá uma bolsa. Então tu já tem a bolsa para a faculdade se tu já estás estudando. Vamos dizer que tu não esteja estudando, então a UCS não dá nada, a UCS dá só o nome. A bolsa sim, mas o nome só porque quem faz é a Associação dos Amigos do Handebol de Caxias e é forte se tu quer saber. Mas eles fazem assim: tu tem o apartamento e eles te colocam por um tempo a alimentação e tu tem um pró-labore que tu ganha, por exemplo. Eu acho que o da UCS está mil e quinhentos reais, se não me engano. Eles te dão o apartamento e no apartamento tu tem a roupa lavada, todas as mordomias que tu tem em casa e mais um pró-labore que é para te manter porque a gente não sabe nada, porque eles nem dizem também né?

³³ Morten Soubak, atual técnico da Seleção Brasileira de Handebol feminino.

S.A. – É, mais uma curiosidade porque se a gente for pegar outros esportes, como o vôlei, elas pagam por temporada. Futebol é salário mensal.

I.A. – Sim, claro. O futsal também é horrível. Agora. Graças à Deus estamos no PROESP porque a Prefeitura. Na verdade o PROESP é um patrocínio da Prefeitura. A gente não pode dizer “Ah, a Ford me dá!”. Não! A Ford não me dá coisa nenhuma! Quem me dá é a Prefeitura. Porque a Ford se não dá para mim, paga para Prefeitura. Porque assim, por exemplo, ela tem serviços, que é o ISPN³⁴, que a gente pode tirar 30%. Então, a Ford tem serviços que ela faz e que ela ganha um total por mês, nove mil! Disso ela tem que pagar seis mil para Prefeitura de imposto, de ISPN. Desses seis mil, 30% ela pode dar para o esporte. Ela tem que pagar esses seis mil. Mas, ela tem 30% que ela pode dar para esporte, então, quem consegue captar, ganha mil e oitocentos por mês. Até o projeto de vinte mil. Mas com esses vinte mil tem captar entre ISPN, IPTU³⁵, e aquele negócio das imobiliárias. A imobiliária que tem no apartamento, que ela faz uma coisa e daí tu pode tirar daquilo ali. Dá pra ti fazer né? Com 20 mil bah! Tu faz muita coisa, principalmente as equipes, os clubes.

S.A. – A base pelo menos, não é?

I.A. – Tem gente que está se mantendo, o judô que está se mantendo na base do PROESP. Tirando, por exemplo, o transporte, já é meia mão na roda. Para ti sair daqui de Santa Maria para Novo Hamburgo, por exemplo, para jogar, tu gasta três mil reais só de transporte. Mas eu não sei, foi isto aqui o que eles fizeram, a Confederação foi um intermediário – Nem tanto a Confederação, mas mais o treinador da seleção feminina, o Morten - e ele era de clube e tudo e treinou o time da Dinamarca. E agora estão todas elas colocadas lá e toda hora está indo gente mais para lá. Agora fizeram horrores lá. Agora saiu a destaque da competição lá da Áustria, é jogadora do Brasil.

S.A. – O campeão.

I.A. – É!

³⁴ Nome sujeito à confirmação.

³⁵ Imposto Predial Territorial Urbano.

S.A. – E tu achas que a questão de essas meninas estarem treinando lá, é isto que está dando resultado para elas?

I.A. – Sim, mais da metade é isso aí. É o preparo que elas pegam lá. Os jogos tudo mais difícil. Porque aqui é aquilo que eu te disse: quem aqui no Rio Grande do Sul vai querer jogar com a UCS ou com o Santa no adulto feminino? Ninguém quer jogar! Por quê? Que tomam uns 40, tomam uns 30 e elas cada vez botam mais, não querem parar...

S.A. – Aí fica duas disputando entre si.

I.A. – Fica duas, claro! E assim é que eu te digo. Então, no nível de lá, por exemplo, elas começam a jogar já o esporte. Agora a Liga já é mais pesada. Esse ano, por exemplo, a Liga Feminina promete ser muito boa porque a Confederação fez um projeto com o Ministério³⁶ que ela vai pagar o transporte, a hospedagem, a alimentação e a arbitragem, para jogarem a Liga. Então o clube não vai ter gasto nenhum, só vai ter gasto na contratação da jogadora.

S.A. – E a Liga Nacional, vai acontecer em que mês, mais ou menos?

I.A. – Eu acho que começa já por junho deve começar. Porque estão fechando, era para ser em maio, mas como atrasou a votação do orçamento, atrasou o repasse para os ministérios. Então o Ministério do Esporte agora está fechando. A gente já tá recebendo notícia de que em seguida vão chamar a reunião da Liga Nacional.

S.A. – E quantos times mais ou menos têm?

I.A. – Eles querem colocar doze em cada um. Doze masculino e doze feminino.

S.A. – E os jogos ocorrem onde?

³⁶ Ministério do Esporte.

I.A. – Aqui, por exemplo, o feminino. Vem o Metodista do Rio, São Paulo, Metodista feminino; ele vem quinta-feira, ele joga com o Santa e aí vem, por exemplo, o Metodista e vem, vamos dizer, o time de Minas. Aí, quinta-feira, o Metodista com o Santa em Novo Hamburgo e o time de Minas joga com a UCS em Caxias. No sábado inverte: quem jogou em Caxias joga em Novo Hamburgo, quem jogou em Novo Hamburgo joga em Caxias. Essa é a escala que os caras fazem. Quando os nossos vão, por exemplo, vai assim: a UCS vai e joga (São Paulo, por exemplo, tem duas equipes), eles jogam quinta-feira com uma e sábado com outra. Mais ou menos isso aí.

S.A. – Que ações a Federação desenvolve no sentido de dar visibilidade ao handebol?

I.A. – É o que eu te disse. A gente tenta fazer os projetos, tenta alinhar no máximo para poder ajudar com que eles participem. Mas mais é por conta das equipes mesmo, elas que se montam para poder jogar.

S.A. – E nessa questão as Olimpíadas, como tu vê o handebol brasileiro?

I.A. – Olha, eu acho que a gente deu um passo grande com o feminino que está, ao nível de Brasil, com resultados impressionantes. É o que eu digo: nós estamos em um patamar abaixo, num patamar que nós deixamos de estar no nível que era quando nós tínhamos adultos aqui. Se nós tivéssemos adultos, nós estávamos lá em cima. E tendo uma equipe lá em cima, tu levava as outras. De primeiro nós tínhamos o adulto como espelho e os outros tudo se espelhando no adulto por causa dos bons resultados. Tu conseguia manter as equipes todas jogando, tudo equipe boa, aqui em Santa Maria. Isso quando fechou, começou a decadência e eu digo assim quando me perguntam: “Então, o handebol morreu em Santa Maria?” “Não, não morreu”. Tem o Professor Jorge³⁷ com a equipe do Colégio Margarida Lopes, ele é o primeiro em todas as competições do masculino, ele só tem masculino! Mas, ele se não é primeiro, ele é segundo, ele não passa do terceiro, ele está sempre entre os quatro melhores do Rio Grande do Sul! E agora com ajuda do PROESP, eles fundaram a Associação de Santa Maria de Handebol. Com a ajuda do PROESP eles vão começar a ir para os campeonatos brasileiros, que é a grande coisa do handebol é tu ir para o campeonato brasileiro. Por que tu tens que ser grande? Porque tu indo para o

campeonato brasileiro, tu classificando entre os três primeiros, tu tens direito à bolsa. Os alunos, os atletas que classificarem até o terceiro lugar, podem solicitar uma bolsa. E a bolsa é mil e quinhentos, dois mil, dois mil e quinhentos.

S.A. – Eles podem se dedicar só ao esporte.

I.A. – Claro! E até tu ajuda eles, porque olha aqui, por exemplo, o Margarida. O Colégio é em Camobi³⁸. Então a gurizada quase tudo é de Camobi e treina aqui no SEST SENAT³⁹. É tempo livre que tu usa para treinar. Porque tu tens que voltar! Aqui, eu tenho problema com os nossos alunos porque eles têm aula normal de manhã e Educação Física de tarde. Têm pais que não tem, por exemplo, a passagem, para vim de manhã, para ir embora meio-dia e para vim de tarde e ir embora de tarde na Educação Física. E o pessoal lá também é a mesma coisa. Então tu vês, isso é ajuda fortíssima para equipe, porque cada equipe, cada associação pode fazer até três projetos no PROESP. Claro que tu tens que captar! Esse é o difícil. Tem que captar, tem que estar em atraso o dinheiro, né? Eles não vêm aqui e dizem: “Ó, toma! Tu ganhaste 20 mil!”. Não! Tu tens que ir atrás, tem que preparar o fichário todo, levar para o cara assinar, aí o cara tem que ir lá, tem que depositar no dia, além dele pagar o imposto, ele deposita separado, porque ele deposita na conta do...

S.A. – Do coordenador do projeto?

I.A. – É, do projeto. Por exemplo, o projeto do Margarida Lopes: se deposita seis mil na Prefeitura e mil e oitocentos ele tem que colocar na conta do Margarida Lopes e é o que entra primeiro. Então, tudo tu tem que achar esses incentivadores, tu tem que achar eles. É a dificuldade, mas não é difícil! É o que eu digo para o Jorge: digo “Ó Jorge, não é difícil, agora dá trabalho! Tu tens que se virar ou tu tens que colocar alguém pra fazer isso aí!”

S.A. – E o que tu vês hoje como necessário pra dar visibilidade para o handebol, para que ele tenha mais projeção?

³⁷ Jorge Fernandes.

³⁸ Bairro de Santa Maria.

³⁹ Serviço Social do Transporte/ Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte.

I.A. – Eu acho que tudo se vira em dinheiro! Porque se tu quiseres um uniforme, tu vai ali no fulano e ele te dá! Por que ele te dá o uniforme? Porque tu passas quanto tempo com esse uniforme com o nome do cara? Com quanto tempo tu passas? Eu estou aqui, eu ganhei umas camisetinha pra jogar aqui do Santa Fé. É um cachorrão que tem aqui ao lado, na avenida. Ele me deu! Mas faz três anos que eu estou com as camisetas dele jogando todos os jogos em Santa Maria com a camiseta dele! Então, isso é fácil de dar! Agora, dar o dinheiro por dinheiro, não é fácil, isso que é difícil. Eu acho que esse PROESP é a mão na roda de todo mundo e como vai ser para a Federação. Se nós conseguirmos ganhar os 30 mil por ano, isso dá uma alavancada, dá uma ajuda. Mas eu acho assim, a nível de estado, é quase só nós que temos dificuldade. É quase só nós que temos. Porque Capão da Canoa, não tem dificuldade. A UCS não tem dificuldade, o Santa tem dificuldade dentro da normalidade. O Recreio da Juventude é o nosso parceiro ou filiado mais forte que a gente tem. O Colégio que a gente tem, o Colégio Farroupilha é o colégio mais rico do Rio Grande do Sul. O João XXIII⁴⁰, que faz parte também, é um colégio que tem bastante visibilidade. Tem como sustentar os alunos, os alunos pagam, aí o pai pede e o aluno joga. Nós temos dificuldade aqui, por exemplo, no Margarida Lopes; nós temos dificuldade na equipe de Osório, é aquela que eu te falei, com aquela equipe a gente tem dificuldade. Nós temos com a equipe de Santa Rosa, a equipe de Santa Rosa, muito forte, também entrando muito forte com um guri lá que fez uma união com a universidade, que está batalhando e vai atrás do patrocínio e tudo e a equipe dele está forte. E tem a equipe da cidade de Torres que tem também equipe que está indo e começou, entendeu. Então, nós não temos assim uma dificuldade que nós temos aqui. Aqui nós não tínhamos esse PROESP e tu tinha que pedir uma ajuda, por exemplo, para a Prefeitura. Ela não tem, não adianta chegar, tu chega e diz assim: “Olha, eu preciso de um ônibus para ir à Novo Hamburgo” Tu imagina o trabalho que dá, a incumbência que dá tu pegar esse ônibus para ir para Novo Hamburgo. Ela tem que fazer a licitação, ela tem que encaminhar depois...

S.A – Uma burocracia...

I.A. – É isso. Aí chega na Secretaria de Esportes, a Secretaria de Esportes vai encaminhar para o gabinete, aí o gabinete, se aceitar aquilo, vai encaminhar para a Secretaria de Finanças. Aí a Secretaria de Finanças vai fazer o levantamento para ver se dentro daquele

⁴⁰ Colégio João XXIII, de Porto Alegre.

organograma tem aquele dinheiro. Então, tu perde e não pode ir. E aí tu não vai, porque para ir, tu tem que ganhar antes de ir, né? Se tu vais, depois tu não vai ganhar mais. Porque tu não podes realizar uma coisa hoje e receber depois de amanhã. Mas eu acho que a dificuldade que o Rio Grande do Sul está enfrentando e que os clubes do Rio Grande do Sul estão enfrentando, não o feminino, mas o masculino é a competição a nível nacional. No momento que o Rio Grande do Sul começar a enfrentar nas competições a nível nacional ele explode como acontece com o feminino. Feminino tem a UCS, o Santa e Capão da Canoa que participam do campeonato brasileiro e estão entre os quatro. Capão da Canoa é campeão brasileiro cadete. Bicampeão brasileiro cadete. Vai para os Jogos Escolares e ganha. É uma coisa esporádica, não é assim como, por exemplo, São Paulo. São Paulo vai com dois, três times para um campeonato brasileiro. Então não tem como escapar dos três, é difícil. Para matar um já é difícil, matar três é pior ainda!

S.A. – Acredito que me respondeste tudo. Teria mais alguma coisa que gostaria de compartilhar?

I.A. – É o que eu te disse: o que está faltando no Rio Grande do Sul é nós começarmos a participar ativamente dos campeonatos brasileiros.

S.A – O que daria uma alavancada no pessoal do Handebol.

I.A. – É, principalmente Santa Maria. Santa Maria só joga campeonato brasileiro quando a Federação faz um campeonato brasileiro aqui. Ano retrasado fizemos um feminino aqui, a Taça Brasil do feminino. Mas nós não tínhamos não tínhamos participantes... Nós não tínhamos gente. Aí no outro ano fizemos o Campeonato Brasileiro da primeira divisão, onde a ULBRA participava. Aí fizemos aqui, nos mesmos moldes, dando toda hospedagem no hotel e toda alimentação para os clubes. São oito equipes em cada campeonato brasileiro. Oito com nós. E a gente fez! Nós estamos tentando fazer aqui, em Santa Maria, no final do ano, dia 5 de dezembro, o Campeonato Brasileiro de Seleções. Brasil Olímpico feminino, até dezessete anos. Mas estamos com dificuldade. Se a FUNDERGS não nos ajudar agora... Nós tivemos lá e a Renita⁴¹ nos disse assim: “Nós vamos fazer aqui. Vai para Santa Maria. É Rio Grande do Sul. Nós pegamos Santa Maria que tem estrutura para

fazer, entendeu. A melhor estrutura e é mais barato que fazer em Caxias do Sul ou em Capão da Canoa. Então nós estamos tentando trazer o feminino pra cá. Está no calendário nacional Santa Maria, mas eu tenho medo de fazer. Primeiro, porque está difícil, segundo por causa da situação que nós estamos. Essa questão que aconteceu com Kiss⁴², é como eu te falei essa situação difícil né? Isso arrebentou com nós. Até nós estamos fechados ainda como eu disse. Não estamos jogando, não estamos treinando.

S.A. – Mais alguma coisa?

I.A. – Não. Eu acho que não.

S.A. – Em nome do Centro de Memória do Esporte eu agradeço pela atenção.

[FINAL DO DEPOIMENTO]

⁴¹ Renita Dametto, Diretora-presidente da FUNDERGS;

⁴² Referência ao incêndio na Boate Kiss, em Santa Maria, que vitimou mais de 200 jovens.